

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Mídiação: aportes metodológicos

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h: - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina: 096733

Professores: Jairo Ferreira e Moisés Sbardelotto

EMENTA

O objetivo central da disciplina é a configuração preliminar do caso de investigação, identificando-se, nos processos midiáticos, relação entre campo de observação, indícios e inferências – na perspectiva da mídiatização. A referência, conforme vários autores, para essa construção é o método (abdução, dedução e indução), compreendido como agenciador dos aportes teórico-metodológicos na pesquisa empírica. Articula-se isso também com os conceitos de analogias, homologias, aforismos, pistas, rastros, interpretação, sub-interpretação, o verdadeiro, o falso, o fictício, o energético, o emocional, o lógico – como indicadores adicionais para construção das questões de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A experiência mental como construção do objeto científico. Preliminares sobre os métodos (a lógica formal, a dialética e o triádico)
2. Contribuições dos métodos dedutivos e indutivos
3. A abdução como ponto de articulação dos argumentos dedutivos e indutivos
4. Os indícios como referência dos argumentos
5. As sistematizações teóricas como referência dos argumentos
6. As operações inferenciais (metaporizações, metaforizações, analogias, modelos-diagramas, aforismas)

7. A questão metodológica (diferença entre método e metodologia; a especificação dos movimentos metodológicos)

OBJETIVOS

1. Desenvolver competências reflexivas sobre o método, como operações mentais preliminares aos acionamentos metodológicos
2. Diferenciar dedução, indução e abdução
3. Localizar as relações entre indícios e inferências a partir do campo de observação e referências teóricas mobilizadas
4. Construir casos de investigação diferenciando operações mentais de descoberta
5. Articular inferências dedutivas, indutivas e abdutivas.

METODOLOGIA

1. Plano de atividades conforme os tópicos de conteúdo e objetivos
2. Aulas expositivas dos textos de fundamentação
3. Oficinas sobre cada tópico em diálogo com os estudos empíricos e teóricos conduzidos pelos pós-graduandos.

AVALIAÇÃO

Artigo de 10-15 páginas, em que o objeto de investigação em construção seja apresentado conforme inferências indutivas, dedutivas e abdutivas. O artigo será redigido em formato de revistas científicas, conforme template a ser definido. Avalia-se, especialmente, a clareza de raciocínio (indutivo, dedutivo e abduativo) e operações acionadas para a produção de inferências. As conclusões devem elucidar o caso de investigação construído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.

BRAGA, José Luiz. Comunicação, disciplina indiciária, São Paulo, ECA/USP, **Matrizes**, São Paulo, n. 2, p. 73-88, 2008. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/38193/40936>

ECO, Umberto; SEBEOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva. 2004.

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. **In Texto**, Porto Alegre, v. 27, p. 161-172, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33802/0>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

MACHADO, Irene. Diagramática do pensamento: a modelização espacial dos códigos e dos sistemas de cultura. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 3, n. 6, p. 63-75, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/11308/pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2018.

MARRE, Jacques. **A construção do objeto científico na investigação empírica**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.

PEIRCE, Charles. **Collected papers of Charles Sanders Peirce**. Cambridge: Harvard University Press, 1958.

SODRÉ, Muniz. Um novo sistema de inteligibilidade. Muniz Sodré. **Questões Transversais: Revista de Epistemologias da Comunicação**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 66-73, 2013.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social, 2: idea, momentos e interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Hucitec, 1993.

BERKELEY, G. **Tratado sobre os princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os pensadores).

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DELEUZE, G. **Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume**. Paris: PUF, 1953.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

HUME, D. **Traité de lanaturehumaine**. Paris: Aubier, 1946.

JAMES, W. **Ensaio em empirismo radical**. São Paulo: Nova Cultural, 1992. (Coleção Os pensadores).

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. Nova Cultural, 1988.

LOCKE, J. **An essay concerning human understanding**. [S.l.: s.n.], 1690.

SANTAELLA, Lucia. **O método anticartesiano de C.S. Peirce**. São Paulo: UNESP: FAPESP, 2004.

SPINOZA, B. **Tratado da correção do intelecto e do caminho pelo qual melhor se dirige ao verdadeiro conhecimento das coisas**. [S.l.: s.n.], [19--?]. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000066.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

VALDETTARO, Sandra. Epistemología: cuestionesgenerales. In: VALDETTARO, Sandra. **Epistemologia de lacomunicación**. Rosário: Ed. UNR, 2015. p. 29- 56.

WALTHER-BENSE, Elisabeth. A teoria geral dos signos. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I – A teoria a serviço da pesquisa

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096717_T07

Professor: Prof. Dr. José Luiz Braga

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

Ementa específica deste Seminário

O presente Seminário é oferecido com foco na Área de Concentração (Mestrado e Doutorado). Ao lado da reflexão sobre a substância propositiva e conceitual das teorias, o trabalho de pesquisa envolve usos práticos destas. Isto é: acionamentos que, indo além de sua potencialidade explicativa da realidade, devem ser postos a serviço de um trabalho investigativo, não se limitando a explicar, de fora, o objeto sobre o qual se pretende fazer descobertas. Nesse aspecto, a teoria se coloca como material a ser trabalhado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estamos habituados a distinguir, no trabalho da pesquisa empírica, os aspectos “de campo” (observação, experimentação, metodologias de abordagem do objeto, processos descritivos e inferenciais); e os aspectos teóricos ou teórico-metodológicos (baseados em referências autorais, conhecimentos estabelecidos, conceitos; perspectivas metodológicas em angulação abstrata).

Efetivamente, são dois conjuntos distintos, que se articulam em torno do problema de uma pesquisa, para dar-lhe sentido, direcionamento e substância – fazendo vincular conhecimentos elaborados e conhecimento em elaboração.

Por outro lado, dada à grande diferença de modos pelos quais esses dois aspectos se manifestam e são apropriados pelo pesquisador, pode-se cair em um dualismo, tomando-os como

coisas de natureza tão diversa que arriscamos mantê-las isoladas no trabalho da pesquisa; ou então dar prioridade excessiva a qualquer dos dois lados, resultando em apriorismo teórico ou em empiricismo superficial.

Para dar apoio à superação de tais riscos, o Seminário deve trabalhar três níveis de ações relacionadas ao texto teórico. O primeiro é perceber o problema que este organiza como seu eixo. O segundo, apreender as ações textuais que correspondem à elaboração em torno do eixo para compor sua estrutura. Com isso, vamos além dos dizeres do texto para apreender o que este faz através do que diz. O terceiro nível é o do acionamento da proposição teórica a serviço de uma pesquisa em realização.

OBJETIVOS

A proposta é que, seguindo o curso, os/as estudantes possam:

1. Compreender a diversidade de acionamentos de teoria no trabalho do pesquisador.
2. Saber explicitar, no estudo de um artigo acadêmico, o que o texto faz, no enfrentamento de seu problema, como processo de elaboração, e com as teorias que aciona.
3. Desenvolver, através de reflexão e de prática, acionamentos teóricos em modos diversos, conforme a necessidade de seus objetivos de pesquisa.
4. Exercer uma ação tensionadora e transferencial dos conceitos e teorias de sua escolha, para ajuste às especificidades de seu objeto de pesquisa.
5. Superar assim um acionamento limitado à fundamentação e ao explicativo, evitando também um uso apriorístico de suas referências.

Obs.: Os dois primeiros objetivos serão diretamente testados no Seminário, pelos debates em sala de aula e pelo exercício final previsto. Os três objetivos seguintes poderão ser atingidos por um exercício autônomo dos/as estudantes com seus próprios materiais de pesquisa (com base nas competências referentes aos dois primeiros).

METODOLOGIA

Serão debatidos em sala os três primeiros artigos da bibliografia básica. O primeiro, de ordem metodológica, faz observar ações textuais como componentes significativos do trabalho de pesquisa.

Discutiremos aí três dinâmicas: ações da teoria como enfrentamento do problema que aborda; a construção de seu argumento; e ações do pesquisador ao usar uma teoria. Neste terceiro nível, o artigo refere doze (entre outros possíveis) tipos de acionamento de citações autorais que podem ser feitos em um texto acadêmico. Os outros dois artigos mostram ações textuais no exercício de sua própria elaboração reflexiva. Estas ações serão assinaladas como exemplos do que é discutido no primeiro artigo.

A par destas abordagens, os três artigos serão examinados em seus próprios fazeres estruturantes, como ilustração da necessidade, para o pesquisador, de dar atenção tanto ao que os textos dizem como ao que fazem por seus dizeres.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em um exercício, a ser desenvolvido em três aspectos, sobre o quarto artigo da bibliografia:

1. Mostrar a construção do texto como correlato aos problemas que constrói e aborda.
2. Elaborar um comentário abrangente (meia a uma página) sobre o artigo, mostrando suas principais ações estruturantes - a exemplo do que teremos feito em sala.
3. Esquadrinhar o artigo, destacando referências diretas ou indiretas, observando os acionamentos que são feitos destas. Encaminharei exemplos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, José Luiz. “A prática da teoria na pesquisa empírica em Comunicação”. Revista Galáxia, São Paulo, n. 41, p. 48-61, mai/ago., 2019. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/39896/28671>

BRAGA, José Luiz. “Interagindo com Foucault – Os arranjos posicionais e a Comunicação”. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologia da Comunicação, São Leopoldo, v. 6, s. 12, p. 81-91, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/18081/PDF>

BRAGA, José Luiz. “Um conhecimento aforístico”. **Questões Transversais** – Revista de Epistemologia da Comunicação, São Leopoldo, v. 2, n.3, p. 44-53, 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/8554>

BRAGA, José Luiz. “A Comunicação e o Senso Comum”. **Revista Paulus**, São Paulo, v. 3, s. 5, p. 27-46, 2019. Disponível em: <http://fapcom.edu.br/revista-paulus/index.php/revista-paulus/article/view/88/82>

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Produção de acontecimento e linguagem

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina: 120321

Professor: Prof. Dr. Ronaldo César Henn

EMENTA

A disciplina estuda a noção de acontecimento em perspectiva multidisciplinar. Acompanha sua constituição, suas transformações no circuito da produção midiática e possibilidades de tradução na diversidade de linguagens, formatos e processos. Analisa a cobertura de casos que propiciem a compreensão do sistema, das práticas jornalísticas em suas singularidades e os agenciamentos dos processos em redes digitais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Acontecimento e singularidade
- Acontecimento, fatos e sentidos
- Acontecimento e narrativas
- Acontecimento e semioses
- Acontecimento, mediações e enquadramentos
- Acontecimento e processos em redes digitais

OBJETIVOS

- Compreensão da lógica do acontecimento em suas dimensões históricas, culturais e mediáticas
- Percepção dos processos de narrativa dos acontecimentos e seus desdobramentos
- Estimular o pensamento de interfaces para perceber o acontecimento em suas várias possibilidades de espalhamento na interação entre plataformas e redes

- Produzir reflexão sobre os processos de produção de sentidos vinculados ao acontecimento e suas formações no âmbito da linguagem

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Seminários

Atividades laboratoriais

AVALIAÇÃO

Apresentação de seminários e de artigo acadêmico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALSINA, Miquel Rodrigo. **La construcción de la noticia**. Barcelona: Paidós, 1989.

BABO-LANÇA, Isabel. A constituição do sentido do acontecimento na experiência pública. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 9, p. 85-94, 2006.

BENETTI, Márcia. O jornalismo como acontecimento. In: BENETTI, M.; FONSECA, V. **Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos**. Florianópolis: Insular. 2010.p. 143-164.

BURKE, Peter. A história dos acontecimentos e o renascimento da narrativa. In: Burke, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, I. Foucault e a noção de acontecimento. **Tempo Social**, São Paulo, v. 7, n. 1/2, p. 53-66, 1995.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

FRANÇA, Vera; LOPES, Suzana. **Acontecimento: reverberações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

HENN, Ronaldo. **El ciberacontecimiento, producción y semiosis**. Barcelona: Editorial UOC, 2014.

MIRANDA, José A. Bragança de. O acontecimento como invenção necessária da história. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 113-121, 2005.

MOUILLAUD, Maurice. Crítica do acontecimento ou o fato em questão. In: MOUILLAUD, M; PORTO (Org.). **O jornal, da forma ao sentido**. Brasília, DF: Paralelo 15, 1997. p. 48-83.

NORA, Pierre. **O regresso do acontecimento**. AA. VV. Fazer História. Venda Nova: Bertrand, 1977.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação**, [S.l.], n. 6, p. 59-76, 2005.

RODRIGUES, Adriano. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: teorias, questões e estórias**. Lisboa: Vega. 1993. p. 27-33.

VOGEL, Daisi; MEDITSCH, Eduardo; SILVA, Gislene. **Jornalismo e acontecimento: tramas conceituais**. Florianópolis: Insular, 2013.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Elton. Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico. **Revista Em Questão**. Porto Alegre, v. 13, n. 1, 2007.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

BLACKMORE, S. The memes' view. In AUNGER, R. (ed.), *Darwinizing Culture. The status of memetics as a Science*. New York: Oxford Press, 1999.

LANGER, Susanne. **Filosofia em nova chave**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

LOTMAN, Yuri. **La semiosfera: semiótica de la cultura y del texto**. Madri: Catedra, 1996.

MORIN, Edgar, **O paradigma perdido**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1975

PEIRCE, Charles Sanders. **The Collected Papers of Charles Sanders Peirce**. Past Masters, CD-ROM. EUA, InteLex Corporation, 2002.

POLLAK, M.. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, 2(3):3-15, São Paulo, 1989.

RICOUER, Paul. **O discurso da ação**. Lisboa: Edições 70, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Produção de Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Cortez, 1996.

SONTAG, Susan. **Sob o signo de Saturno**. Porto Alegre: LPM, 1986.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Pesquisa de Audiovisual

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina: 096707

Professores: Profa. Dra. Suzana Kilpp e Prof. Dr. Gustavo Fischer

EMENTA

A disciplina adota procedimento desconstrutivista sobre teorias e metodologias do audiovisual e aborda perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa de audiovisualidades em perspectiva tecnocultural, filosófica e arqueológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Arqueologias

Cartografias

Dissecação

Escavações

Intuição

Moldurações

Pesquisa da pesquisa

OBJETIVOS

Prover os alunos com um conjunto de textos sobre métodos de pesquisa em audiovisual, discutir e ver sua aplicação empírica e efetividade em pesquisas já feitas.

METODOLOGIA

Contrapor à discussão dos textos alguns exercícios.

CRONOGRAMA

Data	Conteúdo programático	Textos
8/08	<p>Considerações iniciais:</p> <p>Objetos, problemas, métodos.</p> <p>- “Oui, à l'étranger”</p>	<p>- BECKER, Howard S. E Mozart? E o assassinato? <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf. Acesso em 20/07/2017</p> <p>- Organização do projeto de pesquisa</p>
15/08	Exercício 1	- Problematização do estado da arte do conhecimento sobre o objeto
22/08	INTUIÇÃO	BERGSON, Henri. <i>O pensamento e o movente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. (p. 3-102)
29/8		<p>DELEUZE, Gilles. <i>Bergsonismo</i>. São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26)</p> <p>KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). <i>Para entender as imagens: como ver o que nos olha?</i> Porto Alegre, Entremeios, 2013.</p> <p>[Audiovisualidades nas Mídias 2018/1, aula "Imagens da memória": DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. São Paulo: Ed. 34, 1998. (147-199)]</p>
12/09	Exercício 2	- Aplicação da prova do falso e do verdadeiro aos problemas de pesquisa
19/09	CARTOGRAFIAS	<p>CANEVACCI, Massimo. <i>A cidade polifônica</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)</p> <p>MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). <i>Limiares e passagens em Walter Benjamin</i>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)</p>
26/09	MOLDURAÇÕES	KILPP, Suzana. <i>Ethicidades televisivas</i> . São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25)

		<p>KILPP, Suzana. <i>A traição das imagens</i>. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)</p> <p>KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. <i>Significação</i>. São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894. Acesso em 4/7/2018.</p>
3/10	ARQUEOLOGIAS	<p>FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wannabe buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (OrgS.). <i>Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos</i>. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202).</p> <p>HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: An archaeology of media archaeology. In <i>Media archaeology: Approaches, applications, and implications</i>, University of California Press, 2011. (p. 1-21)</p> <p>SANTAELLA, Lucia. RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In: MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (Orgs.). <i>Comunicação, mídias e temporalidades</i>. Edufba; Brasília, Compós, 2017. Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_ChristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf. Acesso em 5/7/2018</p> <p>[TELLES, Marcio. A(s) Arqueologia(s) das Mídias em Quatro Teses. Disponível em http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0084-1.pdf. Acesso em 5/7/2018.]</p>
10/10	Exercício 3	- Invenção do objeto/problema de pesquisa
17/10	DISSECAÇÃO ESCAVAÇÕES E	

24/10	PESQUISA DA PESQUISA (dissertação de mestrado)	BOZZETTI, Augusto Ramos. <i>O código He-Man: Narrativas forjadas em um banco de dados analógico</i> . São Leopoldo: PPGCC: Unisinos, 2019. (mimeo)
31/10	PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de mestrado)	BARATA, Madylene Costa. <i>Narratividade softwarizada: travessias no “Eu sou Amazônia”, do Google Earth</i> . Relatório de Qualificação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCC, Unisinos, 2019. (mimeo)
7/11	PESQUISA DA PESQUISA (relatório de qualificação de doutorado)	PIRES, Julherme José. <i>Imagens da tecnocultura brasileira em Aquarius</i> . Relatório de Qualificação de Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. (mimeo)
14/11	Exercício 4	- Organização do projeto de qualificação
21/11	Considerações finais: - Sobre objetos e problemas de pesquisa; - Sobre metodologias, métodos e procedimentos de pesquisa; - Sobre o pesquisador e a pesquisa da pesquisa	

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados permanentemente quanto ao empenho nas leituras e nos exercícios agendados, bem como por sua participação nos debates em aula e contribuições aos projetos dos colegas.

Serão avaliados o empenho e a efetividade dos alunos na apropriação e articulação das perspectivas teórico-metodológicas apresentadas em aula com as de seus projetos de pesquisa.

O trabalho de avaliação final será um esboço do projeto de qualificação, redigido e formatado em padrão Times New Roman, corpo 12, espaçamento entrelinhas de 1.5, a ser entregue uma semana após o término das aulas. Oportunamente estará disponível um “template” para ser usado no trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANTES, Priscila. **Reescrituras da arte contemporânea: história, arquivo e mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997.
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo; LADEIRA, João. MONTAÑO, Sonia. **Tecnocultura audiovisual: temas, metodologias e questões de pesquisa**. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Org.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.
- PARIKKA, Jussi. **Whatis Media Archaeology?** Cambridge: Polity, 2012.
- PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- ZIELINSKI, Siegfried. **Audivisions: cinema and television as entr'actes in history**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARATA, Madylene Costa. **Narratividade softwarizada: travessias no “Eu sou Amazônia”, do Google Earth**. Relatório de Qualificação de Mestrado. São Leopoldo: PPGCC, Unisinos, 2019. (mimeo)
- BOZZETTI, Augusto Ramos. **O código He-Man: Narrativas forjadas em um banco de dados analógico**. São Leopoldo: PPGCC: Unisinos, 2019. (mimeo)
- BECKER, Howard S. E Mozart? E o assassinato? **Revista Brasileira de Ciências Sociais** - Vol. 29 N° 86, 2014 (5 – 13). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v29n86/01.pdf>. Acesso em 20/07/2017
- BERGSON, Henri. **O pensamento e o movente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (p. 3-102)
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica**. São Paulo: Studio Nobel, 1997. (p. 99-121)
- DELEUZE, Gilles. **Bergsonismo**. São Paulo: Editora 34, 2004. (p. 7-26)
- FISCHER, Gustavo Daudt. I don't wannabe buried in an app cemetery: reflexões sobre arqueologia da mídia online entre histórias de aplicativos derrotados. In: FERNÁNDEZ, Adrián José Padilla; MALDONADO, Alberto Efendy; VELA, Norah S. Gamboa. (Orgs.). **Procesos Comunicacionales Educación y Ciudadanía en las Luchas de los Pueblos**. Caracas: Fondo Editorial CEPAP-UNESR, 2015. (p. 183-202).
- HUHTAMO, Erkki; PARIKKA, Jussi. Introduction: An archaeology of media archaeology. In **Media archaeology: Approaches, applications, and implications**, University of California Press, 2011. (p. 1-21)
- KILPP, Suzana. Como ver o que nos olha. In KILPP, Suzana; FISCHER, Gustavo Daudt (Orgs.). **Para entender as imagens: como ver o que nos olha?** Porto Alegre, Entremeios, 2013.

KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas**. São Leopoldo: Unisinos, 2003. (p. 15-25)

KILPP, Suzana. **A traição das imagens**. Porto Alegre: Entremeios, 2010. (p. 13-29)

KILPP, Suzana. Sentidos identitários paradoxais de TV na Internet. **Significação**. São Paulo, v. 45, n. 50, p. 278-296, jul-dez. 2018. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/140894>. Acesso em 4/7/2018.

MOLDER, Maria Filomena. Método é desvio – uma experiência de limiar. In OTTE, Georg; SEDYMAYER, Sabrina; CORNELSEN, Elcio (Orgs.). **Limiares e passagens em Walter Benjamin**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010. (p. 27-75)

PIRES, Julherme José. **Imagens da tecnocultura brasileira em *Aquarius***. Relatório de Qualificação de Doutorado. São Leopoldo: PPGCC Unisinos, 2019. (mimeo)

SANTAELLA, Lucia. RIBEIRO, Daniel Melo. A arqueologia benjaminiana para iluminar o presente midiático. In MUSSE, Christina Ferraz; SILVA, Herom Vargas; NICOLAU, Marcos Antonio (Orgs.). **Comunicação, mídias e temporalidades**. Edufba; Brasília, Compós, 2017. Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22861/3/Comunica%C3%A7%C3%A3o%2cM%C3%ADdiaseTemporalidades_CristinaMusse-HeromVargas-MarcosNicolau.pdf. Acesso em 5/7/2018

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da LP4 - Imagens em circulação e imaginários midiáticos

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h - Créditos: 1

Área temática: COM

Código da disciplina: 096735_T16

Professora: Prof. Dra. Ana Paula da Rosa

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação

A disciplina tem por objetivo principal estimular a reflexão sobre a imagem em um cenário de midiatização, isto porque a imagem enquanto “representação” ou “materialidade” aparece referida em grande parte dos trabalhos produzidos na área da comunicação, ocupando um lugar central em pesquisas que a tomam como “objeto” para análise ou naquelas em que sequer é mencionada, mas que se faz presente por meio do texto verbal, dos recursos metodológicos empregados e mesmo quando temos uma operação mental que deriva em imagens. Assim, como o nome da disciplina sugere, nosso enfoque propõe uma atenção especial à discussão das imagens, mas pensadas a partir da circulação midiática e suas incidências. Desta forma, será atribuída uma atenção especial a objetos empíricos a serem observados em situações de midiatização¹, buscando produzir descobertas, mas num movimento primeiro de olhar a imagem, com olhos de ver, para isso serão desenvolvidos exercícios efetivos de observação.

¹Por midiatização entendemos aqui um conceito amplo e complexo (Veron, 2014; FAUSTO NETO, 2008), uma malha que articula socio e historicamente processos midiáticos e sociais. Isto implica dizer que não se trata daquilo que está na mídia, mas de lógicas de produção e de reconhecimento que são perpassadas por um cultura midiática, descentralizada daquela dos meios detentores de poder, mas que demanda usos, apropriações e modos de viver em sociedade entrelaçados pela tecnologia, pela cultura, por interações (Braga, 2012), pelo sentir que também coproduzem imagens.

Assim, assumimos a disciplina em um tripé conceitual: imagem; circulação e imaginários midiáticos. Tal tripé demanda um esforço amplo de debate para cada item, mas tendo em vista a brevidade da disciplina, opta-se por articular este tripé a um segundo focado em: uma breve discussão conceitual; a observação e a reflexão debatida em grupo sobre o conjunto. Trata-se de uma disciplina que não visa a “aplicação” na minha pesquisa, mas a abertura da percepção e dos sentidos. Estes mesmos sentidos que são muitas vezes negados quando pensamos em “fazer pesquisa” ou no “rigor metodológico”.

Para dar conta deste triplo acionamento, é preciso buscar um equilíbrio entre a leitura de textos (prévia) e o debate em sala de aula e a produção de pequenas análises imagéticas para que possam ser socializadas/ tensionadas. Por se tratar de uma disciplina que destaca a problemática da comunicação, em especial o viés da midiática, mas também atribui à imagem um lugar de destaque é preciso conduzir movimentos para desnaturalizar o olhar e permitir que o imaginário midiático possa trazer à tona os seres imaginantes que somos.

OBJETIVOS

Os objetivos específicos da disciplina são:

- Compreender a diversidade de acionamentos de teorias e perspectivas sobre a imagem;
- Ampliar a percepção dos estudantes quando a prevalência do sentido visual na cultura e a violência simbólica da (ou na) mídia
- Estimular prática de observação que retomem a capacidade de desnaturalização do objeto, portanto, de ver para além da “imagem-representação”
- Discutir as tensões conceituais entre imaginário e imaginário midiático
- Observar o fenômeno da circulação das imagens e suas lógicas a partir da especificidade de objetos comunicacionais
- No conjunto – estimular o direcionamento da capacidade inferencial abdução dos estudantes para o trabalho da inquirição dos observáveis com vistas à apropriação para o desenvolvimento de táticas metodológicas de observação de “mapas” ou “pranchas de abismo”.

METODOLOGIA

A disciplina é experimental e por isso não apresenta um método formal prévio, preestabelecido. Define-se, porém, a seguinte dinâmica de organização das aulas: a) aulas expositivas e dialogadas com a partir da leitura de textos prévios; b) atividades a serem desenvolvidas no manejo de imagens por parte dos acadêmicos como exercícios para debate e reflexão e c) tentativa de realização de “mapas” ou “pranchas de abismo” em grupos a partir das pesquisas em curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada em dois momentos distintos: pela participação e entrega dos exercícios propostos e 30 dias após a conclusão do curso será solicitado ao grupo responsável pelo mapa, não apenas a entrega das pranchas, mas também o trabalho inferencial e reflexivo sobre o conteúdo visto, acionando assim imagens, o conceito de circulação e, certamente, a noção de imaginário midiático. Parte-se de uma produção prática, para uma produção reflexiva teórica que não visa se configurar, obrigatoriamente, em um artigo acadêmico, mas em um texto onde imaginação e reflexão teórica dialogam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker Editores, 2005

BELTING, Hans. Imagem, mídia e corpo: uma nova abordagem à Iconologia. In: **Revista Grhebh**, São Paulo, julho/2006 n. 08. Disponível em:

http://www.cisc.org.br/portal/jdownloads/Ghrebh/Ghrebh-%208/04_belting.pdf Acesso em: 20 jul de 2019.

FAUSTO NETO, A. Como as linguagens afetam e são afetadas na circulação? IN: BRAGA, J. L.; FERREIRA, J.; FAUSTO NETO, A.; GOMES, P. G. (orgs). **Dez Perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo: Unisinos, 2013.

FLUSSER, Vilém. **O universo das imagens técnicas**: o elogio da superficialidade. São Paulo: Annblume, 2008.

_____. **Comunicologia**: Reflexões sobre o futuro. São Paulo: Martins Fontes, 2014

KAMPER, D. Imagem. In: **Cosmo, Corpo, Cultura**: Enciclopédia Antropológica. A cura de Christoph Wulf. Milano, Itália: Ed. Mondadori, 2001.

ROSA, Ana Paula. Imagens que pairam: a fantasmagoria das imagens em circulação. IN: **Anais do XXVI Encontro Anual da Compós**, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/arquivos_2017/trabalhos_arquivo_C1YVJC1FFEN4O5ZID70Z_26_5247_12_02_2017_11_51_34.pdf> Acesso em 08 fev. 2018.

_____ De reflexos a fagias: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. IN: CINGOLANI, Gaston; SZNAIDER, Beatriz. **Nuevasmediatizaciones, nuevospublicos**. Argentina, 2016. Rosario: UNR Editora. Editorial de laUniversidad Nacional de Rosario, 2016^a.

VERÓN, E. **La semiosis social 2: ideas, momentos, interpretantes**. Buenos Aires: Paidós, 2013.

WARBURG, A. **Histórias de fantasmas para gente grande**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAITELLO JR, N. **A serpente, a maçã e o holograma: esboços para uma Teoria da Mídia**. São Paulo: Annablume, 2010.

BRAGA, José. BRAGA, J. L. Circuitos versus Campus. In: JANOTTI JR, J; MATTOS, M A; JACKS, N. **Mediação & Mídia**. Salvador: EDUFBA, Brasília COMPOS, 2012. p.31-52.

CASSIRER, E. **A filosofia das formas simbólicas: O pensamento mítico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CAMPOS, Daniela. O atlas como método para o design: o uso do Atlas e dos conceitos de montagem como ferramenta metodológica para a pesquisa visual. In. **Revista LOGO** - v.4 n.1, 2015. Disponível em <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/eRevistaLOGO/article/view/3478> Acesso em 15 jul. 2019

DIDI-HUBERMAN, G. **Contact Images**. 1997. Disponível em: <http://underconstruction.wdfiles.com/local--files/imprint-reading/contact_images.pdf> Acesso em 31 jan. 2018.

DURAND, G. **Imaginação simbólica**. Lisboa: Edições 70, 1993.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**. São Paulo: Martins Fonte, 1991.

FERREIRA, J.; ROSA, A. P. Mídia e poder: a construção de imagens na circulação intermidiática. IN: TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa (org) **Mídia, Cidadania & Poder**. Goiânia: Facomb/FUNAPE, 2011.

FLUSSER, V. **Pós-história: vinte instantâneos e um modo de usar**. São Paulo; Annablume, 2011.

GOMES, P. G. **Dos meios à midiatização: um conceito em evolução.** São Leopoldo: Unisinos, 2017.

KAMPER, D. **Mudança de horizonte:** o sol novo a cada dia. São Paulo: Paulus, 2016.

KLEIN, A.; ROSA, Ana. Atentado em imagens: sincronização e circularidade na mídia. In: **Revista Grebh**, nº08. São Paulo: CISC, 2006. Disponível em <http://revista.cisc.org.br/ghrebh8/artigo.php?dir=artigos&id=beto_klein>. Acesso em 17/01/2016.

MICHAUD, Philippe Alain. **AbyWarburg e a imagem em movimento.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

PORTANOVA BARROS, A. T. Comunicação e imaginário - uma proposta metodológica. In: **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, vol. 33, núm. 2, julho-dezembro, 2010, p.125-143. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação: São Paulo, Brasil. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/596>> Acesso em 02 fev. 2018.

SILVA, M. R. **Na orbita do imaginário: comunicação, imagem e os espaços da vida.** São José do Rio Preto: Bluecom Comunicação, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Mídias, identidades culturais e cidadania

Semestre: 2019/2

Carga horária: 45h - Créditos: 3

Área temática:

Código da disciplina: 96636

Professores: Profa. Dra. Jiani Bonin e Prof. Dr. Alberto Efendy Maldonado

EMENTA

A disciplina trabalha aspectos relevantes das inter-relações entre comunicação, cultura e cidadania. São destacados os conhecimentos, experiências e sabedorias de autoras e autores latino-americanos, em especial as pesquisas e teorias que contribuem para a transformação sociocultural do continente. Destacam-se os conceitos de cidadania comunicacional; diversidades, identidades e inter-relações culturais; sabedorias e epistemologias alternativas latino-americanas; processos de construção de cidadania; educomunicação emancipadora; culturas e sabedorias étnicas; experimentação heurística; transformação sociocultural e movimentos sociocomunicacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A problemática da cultura relacionada aos contextos comunicacionais contemporâneos: mundialização, digitalização, oligopólios, fluxos culturais, inter-relações, tecnologias, matrizes históricas e reconfigurações dinâmicas.
- Processos midiáticos de estruturação de formações sociais tecnoculturais: sistemas, estruturas, processos sociais de constituição de modos de vida midiáticos.
- As identidades culturais brasileiras e latino-americanas reconfiguradas no contexto da globalização e da midiática: comunidades imaginadas, competências midiáticas, nexos e redes sociotécnicas.
- Cidadania comunicacional: movimentos culturais comunicacionais, renovação da política, sociabilidades misturadas, processos educamunicativos emancipadores, uma nova civilização do agir comunicativo.

- Sujeitos comunicantes em inter-relações com as mídias: complexidades e multidimensionalidades constitutivas dos sujeitos contemporâneos; processos de produção comunicativa num cenário marcado pela digitalização.

OBJETIVOS

- Problematizar as transformações das culturas e identidades culturais brasileiras e latino-americanas vinculadas ao contexto comunicacional contemporâneo;
- Refletir sobre as mudanças civilizadoras configuradas pelos novos contextos sociotecnológicos, em múltiplas dimensões, assim como seu papel na configuração de modos de vida, culturas, sociabilidades, coletivos e movimentos sociais midiaticizados;
- Desenvolver uma compreensão multidimensional dos sujeitos em inter-relações com as mídias e de sua produção comunicativa;
- Contribuir para a reflexão e ampliação do conceito de cidadania comunicacional vinculada ao agir comunicativo de sujeitos, coletivos e novos movimentos socioculturais comunicacionais, a processos educomunicativos emancipadores e às múltiplas experiências e práticas comunicativas, socioculturais e políticas contemporâneas.
- Colaborar para a formação científica cidadã e para o desenvolvimento de projetos de pesquisa relevantes para as sociedades em que se inserem;
- Contribuir para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa dos estudantes através da exploração, problematização e reformulação de conceitos produtivos para pensar problemáticas que vinculam as inter-relações entre mídias, culturas e cidadania.

METODOLOGIA

A disciplina está programada para realizar-se em 15 encontros, que comportam diferentes atividades, conforme detalhamento a seguir.

- Aulas teóricas - Constituindo a maioria dos encontros, são focalizadas na discussão e problematização de textos vinculados às temáticas contempladas na disciplina. Serão conduzidas com a participação dos doutorandos e mestrandos. Esta participação se dará, em uma das aulas, através da condução de um comentário problematizador de texto. Já no conjunto das aulas, se fará

a partir de questionamentos, reflexões, diálogos, debates e contribuições com base no estudo prévio dos textos indicados para cada encontro.

- Laboratórios - Estes encontros serão conduzidos por grupos de estudantes (um grupo para cada laboratório), que planejarão e desenvolverão uma atividade de carácter hermenêutico experimental sobre teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina, previamente indicadas;
- Aulas com pesquisadores convidados - A disciplina contará com a participação de pesquisador convidado, que contribuirá com a discussão de problemáticas tratadas na mesma. Os estudantes participarão do encontro, a partir do estudo de textos indicados pelo convidado, com questionamentos, reflexões, diálogos e contribuições sobre a temática.

AVALIAÇÃO

A disciplina compreende um processo de avaliação do trabalho acadêmico dos doutorandos e mestrandos que inclui:

- Participação nas aulas e laboratórios (questionamentos, reflexões, diálogos, debates, contribuições, problematizações)
- Condução de comentário problematizador de texto em uma das aulas;
- Apresentação de um laboratório discente de carácter hermenêutico experimental sobre as teorias, experiências e metodologias abordadas na disciplina;
- Artigo científico final sobre o conjunto de teorias e autores estudados e que reflita as problematizações e experimentações desenvolvidas na disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONIN, Jiani Adriana; ROSÁRIO, Nísia Martins do (Org.) **Processualidades metodológicas: configurações transformadoras em comunicação**. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2013. v. 1. 296p .

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília, DF: UNESCO, 2009.

LAGO, Silvia (Comp.). **Ciberespacio y resistencias**: exploración en la cultura digital. Buenos Aires: HekhtLibros, 2012.

MALDONADO, A.Efendy (org.). **Panorâmica da investigação em comunicação no Brasil**: processos receptivos, cidadania e dimensão digital. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, 2014.

MATTELART, Armand; VITALIS, André. **De Orwell al cibercontrol**. Barcelona: Gedisa, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Pensar Nagô**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2017.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFICA COMPLEMENTAR

ALVES, Luiz Roberto. Tornar comum a cidadania: raízes antropológicas na vivência comunicativa. **Comunicação & Sociedade**, n. 57, p. 129-147 jan./jun. 2012.

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária: 2007.

BRUNO, Fernanda et al. **Tecnopolíticas da vigilância**: perspectivas da margem. São Paulo: Boitempo, 2018

CHOMSKY, N. **Mídia**: propaganda política e manipulação. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano** 1. Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. 2. ed. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, co-edição de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. v. 2.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2009.

MARTÍN BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. **MATRIZES**, São Paulo, v.8, n.2, p.15-33, jul./dez. 2014a. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/90445/93215/0>>. Acesso em: 05 jan. 2019.

MATTELART, Armand. **Un mundo vigilado**. Barcelona: Paidós, 2009.

PERUZZO, C. M. K. Possibilidades, realidade e desafios da comunicação cidadã na web. **MATRIZES**, São Paulo, v.12, n.3, p.77-100, set./dez. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/142473/149821/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

SCHERER-WARREN, Ilse; LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn (Org.). **Movimentos sociais e participação**: abordagens e experiências no Brasil e na América Latina. Florianópolis: Ed. UFSC, 2011.

SEGURA, MaríaSoledad; WECKESSER, Cintia. **Los medios sin fines de lucro entre la ley audiovisual y los decretos**: estrategias, desafíos y debates em elescenario 2009-2015. Córdoba: Ed. UNC, 2016

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação

Nível: Mestrado Doutorado

Disciplina: Seminário Intensivo I da Linha de Pesquisa 3 - ingles: Fan Studies, Audiences and Media

Semestre: 2019/2

Carga horária: 15h **Créditos:** 1

Área temática:

Código da disciplina:096724_T13

Professora: Prof. Dra. Adriana Amaral

EMENTA

Os seminários configuram-se como espaço de reflexão sobre temáticas desenvolvidas nas pesquisas de professores do PPG e podem ser oferecidos com foco na Área de Concentração ou com especificidades das Linhas de Pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- From Subculture to Fan Culture
- Fan Studies, Media and Cultural Resistance
- Fandoms and Online Communities
- Global and Transcultural Fandom
- Topics on Fan Identities, Sexualities and Race
- Fan Activism
- Materialities, Media and Fan Cultures

OBJETIVOS

- describe the evolution of fan studies from the Birmingham School work on subcultures and media audiences to contemporary work on digital media
- discuss a range of theoretical framings and methodologies which have been used to explain the cultural, social, political, legal, and economic impact of fandom
- situate fan practices in relation to broader trends toward social networks, online communities, and remix culture

METODOLOGIA

Discussions and case studies

AVALIAÇÃO

Students can choose between exercise 1 or 2.

1) Students will write a short five-page auto-ethnography describing their own history as a fan of popular entertainment. They will explore whether or not they think of themselves as a fan, what kinds of fan practices they engage with, how they define themselves a fan, how they became invested in the media franchises that have been part of their life, and how their feelings about being a fan might have adjusted over time.

2) Students will develop a 5 page annotated bibliography exploring one of the theoretical debates that have been central to the field of fan studies. These might include those which we've identified for the class, or they might include other topics more relevant to the student's own research. What are the key contributions of fan studies literature to this larger field of inquiry? What models from these theoretical traditions have informed work in fan studies?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, A. R. ; SOUZA, R.; MONTEIRO, C. 'De Westeros no #vempraru à shippagem do beijo gay na TV brasileira: Ativismo de fãs. Conceitos, resistências e práticas na cultura digital brasileira.

Revista Galáxia. SP, PUCSP.2015

CHIN, Bertha Chin, MORIMOTO, Lori Hitchcock. Towards a Theory of Transcultural Fandom,"

Participations, May 2013,

[http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20M](http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20Morimoto%2010.1.pdf)

[orimoto%2010.1.pdf](http://www.participations.org/Volume%2010/Issue%201/7%20Chin%20&%20Morimoto%2010.1.pdf)

COPPA, Francesca. A brief history of media fandom. In: Busse, K., Hellekson, K. (Eds.). **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. North Carolina: McFarland & Company, Inc. Publishers, 41-60, 2006.

DUFFET, Mark. **Understanding Fandom: An Introduction to the Study of Media Fan Cultures**, London: Bloomsbury, 2013.

GRAY, Jonathan. Anti-Fandom and the Moral Text: Television Without Pity and Textual Dislike. **American Behavioral Scientist**, 48(7), 2005.

GUNKEL, David J., GOURNELOS, Ted. **Transgression 2.0**. Media, Culture and the Politics of a Digital Age. NY: Continuum, 2012.

HILLS, Matt. **Fan Cultures**. New York: Routledge, 2002.

JENKINS, Henry. **Fans, bloggers and gamers: exploring participatory culture**. New York: New York University Press. 2006.

PANDE, Rukmini. Who Do You Mean by “Fan?” Decolonizing Media Fandom Identity.

In: BOOTH, Paul. **A companion to Media Fandom and Fan Studies**, NY: Wiley, 2018

RECUERO, R, AMARAL, A., MONTEIRO, C. Fandoms, Trending Topics and Social Capital in Twitter. In: **SPIR, Selected Papers of Internet Research**, 2012.

VIEIRA, Eloy Santos Vieira, FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. How Brazilian Whovians influenced BBC's strategies through Twitter: Fifty years of "Doctor Who" and fan engagement.

Transformative Works and Cultures.

<https://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/1288>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. R.; CARLOS, G. Fandoms, objetos e materialidades: apontamentos iniciais para pensar os fandoms na cultura digital. In: FELINTO, Erick; MÜLLER, Adalberto; MAIA, Alessandra. (Org.). **A vida secreta dos objetos: Ecologias da Mídia**. 1ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2016, v. 1, p. 28-42.

AMARAL, A. R.; CARLOS, G. Os estudos de fãs no Brasil na área da Comunicação a partir da Compós e da Intercom no contexto da cibercultura (2000-2014) . In: FLICHY, Patrice; FERREIRA, Jairo; AMARAL, Adriana. (Org.). **Redes digitais: um mundo para os amadores**. Novas relações entre mediadores, mediações e midiatizações. 1ed. Santa Maria: Editora da UFSM, 2016, v. 1, p. 51-78.

AMARAL, A, TASSINARI, L. Fandoms transculturais: apropriações nas práticas de shipping dos fãs brasileiros de K-POP no Facebook. **Revista Vozes&Diálogo**, Itajaí, SC, Jan/Jul, 2016.

BENNET, Lucy. Fan activism for social mobilization: A critical review of the

literature. **Transformative Works and Cultures**, 10. 2012. Retrieved from

<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/346/277>

BROUGH, M., SHRESTOVA, S. Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation. **Transformative Works and Cultures**, 10. 2012. Retrieved from

<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303>

BUSSE, K., HELLEKSON, K. Introduction: work in progress. **Fan fiction and fan communities in the age of the internet**. North Carolina: McFarland. 5-32. 2001

GELAIN, Gabriela, CARLOS, Giovana. Fanzine e subcultura punk: produção, consumo e identidade na cena brasileira. **Revista Vozes e Diálogo**, Itajai, v. 17. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/v&d.v17n01.p%25p>

GILLILAND, Elizabeth Gilliland. Racebending fandoms and digital futurismo. **Transformative Works and Cultures**, 2016, <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/702/651>

WANZO, Rebecca. African American acafandom and other strangers: New genealogies of fan studies,” **Transformative Works and Culture**, 2015, <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/699>